

Ensinar Português nas Universidades da América do Norte

Teaching Portuguese *in North American Universities*

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO

José Pedro Ferreira & Manuela Marujo



Toronto- 2010

Título:

Ensinar Português nas Universidades da América do Norte/
Teaching Portuguese in North American Universities

Organização e Edição:

José Pedro Ferreira
Manuela Marujo

Editor:

Department of Spanish and Portuguese - University of Toronto
<http://spanandportutoronto.ca>
Instituto Camões
www.instituto-camoes.pt

Capa, Paginação e Impressão:

Creative 7

Data:

Novembro, 2010

Tiragem:

500 Exemplares

ISBN:

978-0-7727-5701-2

© Copyright 2010 Department of Spanish and Portuguese – University of Toronto,
Instituto Camões

Índice

Nota de Abertura.....	11
Parte Um.....	13
Acordo Ortográfico	
Isabel Leiria.....	15
<i>Implicações do Acordo Ortográfico de 1990 no Ensino do Português L2</i>	
Parte Dois.....	37
Herança Cultural e Identidade Linguística	
Emanuel da Silva	39
<i>(De)constructing Portuguese Language and Culture Outside of the Classroom: a Tale of Two Portuguese-Canadian University Student Associations.</i>	
Christopher Larkosh	49
<i>Teaching Portuguese for Cultural Diversity In/Beyond Lusophone New England</i>	
Viviane Gontijo	59
<i>Motivation and Attitudes in Portuguese Classes</i>	
Gláucia V. Silva	69
<i>Maintaining (?) Portuguese in Southeastern Massachusetts</i>	
Parte Três.....	83
Programas Universitários e Desenvolvimento Curricular	
Brenden Carollo	85
<i>The Department of Spanish, Italian, and Portuguese: Bringing Portuguese Closer Benefits All Three</i>	
Luís Gonçalves	93
<i>Os Estudos Culturais: a Ponte entre Estudos de Língua e os Estudos Portugueses</i>	
José Pedro Ferreira, Rita Rolim	101
<i>O Ensino de Português no Canadá: Algumas Observações Sobre Dinâmicas Universitárias</i>	
Graça Castanho	115
<i>O Papel das Universidades Norte-americanas na Promoção do Ensino do Português Não-Universitário (K-12)</i>	

O Papel das Universidades Norte-Americanas na Promoção do Ensino do Português Não-Universitário (K-12)

Graça Castanho¹

Breve Historial do Ensino do Português nos EUA

O ensino do Português nos EUA, com vários séculos de existência, deu os seus primeiros passos, no século XVII, com a chegada dos primeiros colonos portugueses - judeus refugiados, expulsos de Portugal -, provenientes, na sua vasta maioria, da Holanda e do Brasil, por volta de 1650. Estes judeus foram os criadores das duas primeiras comunidades judaicas nos EUA: uma em New York e a outra em Rhode Island. As duas congregações judaicas usaram a língua portuguesa até à segunda metade do século XVIII. Através dos seus livros de registo, cânticos, práticas religiosas, e inúmeras palavras usadas nas sinagogas, bem como no seio de muitas famílias, o português manteve-se vivo durante um século, o que atesta a tese de que os religiosos e as famílias judaicas organizavam aulas de língua para que a mesma fosse mantida entre as novas gerações. Podemos, portanto, concluir que o ensino do português em terras norte-americanas começou com a chegada dos primeiros colonizadores portugueses.

Com a integração total da comunidade judaica portuguesa nos EUA, o ensino da língua e cultura portuguesas sofreu um incremento substancial com as sucessivas vagas migratórias.

Não obstante a existência de portugueses na costa Leste e Oeste, desde o período das descobertas, a presença lusa ganhou maior visibilidade a partir da 2^a. metade do século XVIII, devido à intensa actividade ligada à pesca da baleia e agricultura na Califórnia. Neste século, na costa Oeste, as comunidades constituídas por portugueses encontravam-se radicadas sobretudo em San Francisco, Monterey, San Diego, Oakland, San Leandro, Hayward, Los Angeles, San José, etc.

Nos Estados de New York, Massachusetts e Rhode Island concentraram-se as mais proeminentes comunidades de portugueses na costa leste, de modo especial durante o século XIX. O fluxo migratório em massa de portugueses para os EUA, com carácter irreversível, ocorreu entre 1820 e 1872, quando deram entrada nos EUA 379.130 imigrantes. Também no Havai, em finais do século XIX e princípio do século XX, se constituiu uma importante comunidade lusa com a chegada de homens, mulheres e crianças portuguesas.

¹ Professora Auxiliar, Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores.

Nas primeiras duas décadas do século XX, a imigração portuguesa nos EUA revelou-se intensa (69.140 emigrantes entre 1901-1910 e 89.732 emigrantes entre 1911-1920). Face à proibição de entrada nos EUA de indivíduos iletrados, as restrições à emigração aumentaram, fazendo diminuir o número de candidatos. A segunda vaga migratória do século XX deu-se após a erupção do vulcão dos Capelinhos, em 1957, na Ilha do Faial, Açores. Atendendo ao grau de destruição das casas e à falta de recursos dos ilhéus e de Portugal continental, os EUA concederam vistos às famílias afectadas pelo vulcão. Entre 1958 e 1965 cerca de 15.000 vistos foram passados a açorianos do Faial que emigraram para os EUA ao abrigo do Azorean Refugees Acts. Estima-se que entre 1960 e 1980 cerca de 180.000 portugueses emigraram para os EUA, tendo a grande maioria partido dos Açores².

Em consequência das sucessivas vagas migratórias, os emigrantes portugueses, na sua vasta maioria radicados nos Estados de Califórnia, Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, New Jersey e New York começaram, há mais de um século, a oferecer, em espaços comunitários, aulas de Português às gerações mais novas e até mesmo aos adultos que, geralmente, emigravam sem saber ler e escrever na língua materna. Existem registos de 1900 que atestam a existência de escolas comunitárias privadas, ao serviço das populações há alguns anos, nos Estados da Califórnia e de Massachusetts, onde se ensina português às crianças vindas de Portugal, especialmente dos Açores, ou luso-descendentes (cf. Castanho, G., 2008). A criação de escolas comunitárias teve o seu início, concomitantemente, na costa leste e oeste e tem-se prolongado até aos nossos dias, uma vez que todo este processo depende do empenhamento de individualidades, mas, acima de tudo, fruto do trabalho e da luta das associações e clubes das nossas gentes emigradas e luso-descendentes, radicadas em diversos pontos do país: Massachusetts, Rhode Island, Connecticut, Montana, New York, New Jersey, Philadelphia, Maryland, Virginia, Washington DC, Florida e Califórnia.

Por força da necessidade de integração dos milhares de jovens e crianças acabados de chegar aos EUA cuja língua materna era o Português, o idioma luso conseguiu um espaço digno de registo no panorama do ensino oficial norte-americano, em áreas de elevada concentração de falantes do Português. Por exemplo, em 1910, a igreja do Espírito Santo de Fall River criou a primeira escola paroquial com ensino do português a todos os alunos do ensino básico, a par do currículo oficial do estado de Massachusetts. Daqui a um ano, mais precisamente em 2010, esta escola comemora 100 anos de existência e a circunstância de ter sido a primeira escola dos EUA a integrar o Português no currículo oficial norte-

² Nos finais do séc. XX, mais propriamente com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia em 1980, e conseqüente aumento da qualidade de vida, a emigração diminuiu drasticamente.

americano. Ainda hoje em dia, todos os alunos que frequentam a escola, desde o pré-escolar até ao 8º ano, aprendem o idioma luso.

As igrejas católicas portuguesas foram, desde muito cedo, grandes aliadas no projecto de expansão do português em território norte-americano. Seguindo o exemplo da Escola do Espírito Santo em Fall River, surgiram muitas outras que conciliaram a pastoral com o ensino do Português. Em 1941, o Reverendo António P. Vieira, natural dos Açores, cria a Mount Carmel Parochial School, em New Bedford Massachusetts, onde sempre se ensinou português a par com o currículo oficial. No ano seguinte, a escola paroquial de S. João, da igreja St. John the Baptist, em New Bedford, Massachusetts, abre as suas portas com programa oficial e aulas de português. Por esta altura, fora de Fall River e New Bedford, Massachusetts, não existem escolas paroquiais. Contudo, em Rhode Island, as igrejas portuguesas de Providence, East Providence, Bristol, Newport and West Warwick apoiam o ensino da língua portuguesa a crianças. A escola portuguesa comunitária de Providence, Rhode Island, da responsabilidade de freiras, tem 50 alunos em 1935. O mesmo número mantém-se em 1941.

Também as igrejas protestantes portuguesas se associaram a esta dinâmica, nomeadamente as de New Bedford e de Plymouth, Massachusetts, que, em 1943, ofereciam aulas às crianças portuguesas ou luso-descendentes.

As primeiras situações de ensino português nas escolas secundárias norte-americanas surgiram em 1936. Em consequência das diligências efectuadas pela comunidade, a língua portuguesa começou a ser ensinada na Durfee High School, Fall River, Massachusetts. No mesmo ano, um destacado membro da comunidade portuguesa na Califórnia começou a ensinar Português numa das escolas secundárias de Oakland.

Das centenas de associações e clubes envolvidos nesta tarefa, destacamos a Portuguese Educational Society, criada em 1944, em New Bedford, pela originalidade e abrangência dos seus objectivos: (1) promover a aprendizagem e o ensino do Português, (2) oferecer bolsas de estudo aos alunos que terminem as aulas de português da escola secundária com sucesso e (3) promover o intercâmbio cultural entre os EUA, Portugal e o Brasil. Na sequência deste lobby português, começaram a ser oferecidas aulas de Português em escolas secundárias de New Bedford e Tauton em Massachusetts; e Pawtucket, Valley Falls e Bristol em Rhode Island.

É interessante verificar que, já na primeira metade do século XX, as comunidades portuguesas começaram a reivindicar junto dos governos portugueses aulas de língua ou apoio para as suas escolas comunitárias. Apesar do desinteresse encontrado por parte de Portugal, algumas conquistas foram conseguidas. Leo Pap (1949) dá-nos conta das adversidades e do que, a custo, as

comunidades vão adquirindo:

The Portuguese government has not taken a great interest in supporting the Portuguese language in the American settlements, a fact which has been openly lamented by some consuls. Nevertheless, based on a law of the year 1914, some official Portuguese schools have been maintained in the United States territory, teaching the language as well as the history and geography of Portugal. The club school in Fall River had official recognition in Portugal. In New Bedford the Portuguese government subsidized one club school until 1936, and as recently as 1942 one private teacher received a salary from Portugal for instructing a dozen children. In 1945 the Portuguese Ministry of Education extended official recognition to the examination given by the club schools in New York and New Jersey.

Também em consequência da luta encetada, em 1917, uma escola de língua portuguesa, financiada pelo governo português, é aberta em Honolulu, num gesto sem paralelo noutras partes do território norte-americano. Outro desafio ganhou prenda com o primeiro exame de proficiência em Língua Portuguesa realizado nos EUA, sob a supervisão do Governo Português, o qual foi oferecido, em 1924, no Ateneu Nacional Português, sediado em Fall River, Massachusetts.

Falamos em conquistas e desafios ganhos pelas comunidades porque convém não esquecer que, no Portugal dos primórdios do século XX, a experiência do ensino português na diáspora não era muito consistente. Por um lado, só em 1969, com base no Decreto-Lei nº 48944 de 19 de Março de 1969, sob a orientação do Ministro da Educação Veiga Simão, é que foram criados os primeiros cursos de Ensino Básico no Estrangeiro, mais precisamente no Luxemburgo, em Agosto de 1972, estendendo-se progressivamente à Alemanha, França, Bélgica, Holanda, EUA e África do Sul. Por outro lado, recorde-se que só com a aprovação da Constituição da República Portuguesa, decretada a 2 de Abril de 1976, se torna constitucional o direito ao ensino português no estrangeiro, incumbindo ao Estado Português “assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa”, bem como o “apoio adequado para efectivação do direito ao ensino” (Artº 74º, alíneas i) e j), respectivamente).

À semelhança do que se passa ainda hoje em dia, as dificuldades com que se deparavam as escolas e os professores eram muitas. Leo Pap (1946) refere que apenas quase metade dos alunos que frequentavam as escolas comunitárias

portuguesas conseguiam passar o ano, o que comprometia os objectivos da escola e ponha em causa a motivação de pais e crianças. Segundo o mesmo autor, para os professores tal insucesso devia-se à falta de frequência das aulas e a problemas com a língua aprendida no lar. Na realidade, já na década de 30, se denunciava que os problemas poderiam ter outras causas, uma vez que a maioria dos professores não tinha qualificações e o número de inscritos em algumas escolas era limitado. Para fazer face a estes problemas, muitas escolas passaram a combinar o ensino do Português para crianças com o ensino do Inglês para adultos, com vista à preparação dos mesmos para a naturalização.

O Ensino Universitário ao Serviço do K-12

De acordo com a revisão da literatura que fizemos, a primeira manifestação de ensino de Português de que há registo, na história do ensino superior nos EUA, surgiu em 1816, pela mão do Reverendo Peter Babad que ensinou a língua lusa no St. Mary's College, em Baltimore. Curiosamente, em 1820, o mesmo Reverendo publicou a primeira gramática da língua portuguesa destinada a alunos do idioma luso.

No Havai, com a colaboração esporádica do docente Maro Beath Jones, docente do Pomona College, California, deu-se início, em 1825, ao ensino do Português. Contudo, só em 1939, é que se procedeu ao ensino regular do idioma luso nesta ilha ao abrigo de legislação elaborada para o efeito pelo luso-americano Paschoal.

Em 1826, a Língua Portuguesa é ensinada no Harvard College por um exilado siciliano, Pietro Bachi. Na costa oeste, em 1940, a Universidade da California-Berkeley recebe professores de Português convidados, os homens de letras Charles E. Kany e Fidelino de Figueiredo, a quem se deve a publicação de uma série de booklets intitulados Portuguese Conversation.

Ernest Da Cal, professor de Português no Queens College, New York, em 1947, é um dos maiores impulsionadores da literatura portuguesa na costa leste dos EUA ao ensinar literatura e ao traduzir para Inglês obras de grandes autores portugueses.

Só em 1960, é que aulas de língua portuguesa começam a ser oferecidas na Southeastern Massachusetts University, actual Universidade de Massachusetts - Dartmouth. Em meados dos anos 60, nesta mesma universidade, é criada a primeira licenciatura em Português na costa leste.

Num período em que as comunidades portuguesas ou luso-descendentes pouco faziam pela integração do ensino do Português nas Universidades, a verdade é que as outras línguas europeias de expansão internacional recorriam

a todos os meios ao seu alcance para se integrarem na oferta académica das universidades e para fazerem parte dos *curricula* das escolas norte-americanas, como línguas estrangeiras, ou disciplinas de ensino bilingue, ao abrigo de legislação federal e estadual que obrigava os Estados a oferecer ensino das línguas de origem às crianças de famílias imigrantes. Do conjunto das peças legislativas que foram surgiram, destacamos: National Defense Education Act, lei federal de 1958; Bilingual Education Act - Title VII, lei federal de 1968 e 1974; Massachusetts Bilingual Education Act, lei estadual de 1971; California Chacon-Moscone Bilingual-Bicultural Education Act, lei estadual de 1974; LAU Remedies lei federal de 1974; Massachusetts Education Reform Act, lei estadual de 1993, entre outras.

Como se pode ver na listagem acima apresentada, a primeira lei federal de apoio às línguas estrangeiras é o National Defense Education Act de 1958. No que diz respeito à língua portuguesa, este é um documento fulcral porquanto explicita, de forma inequívoca, o interesse que os EUA têm no Português. Trata-se, com efeito, de uma lei, a nível nacional, que aponta a língua portuguesa como uma das seis línguas prioritárias para a segurança do país e para as relações com o estrangeiro. Infelizmente, quando esta lei entrou em vigor, quer o governo português quer as comunidades portuguesas não perceberam os dividendos que poderiam retirar desta oportunidade, como fizeram os governos espanhol, francês e alemão. Mesmo a nível universitário, constatámos que as universidades próximas das comunidades falantes do Português não aproveitaram os fundos federais destinados à promoção da língua lusa. Estes financiamentos foram usados por universidades localizadas em zonas de fraca concentração de falantes do Português, a saber as Universidades de Wisconsin, em Madison, e Texas em Austin, com o objectivo de prepararem professores de língua portuguesa e materiais para a leccionação, com os olhos postos na relevância que o Brasil começava a revelar.

Em 1968, surgiu uma nova lei federal (The Bilingual Education Act of 1968, mais conhecida por Title VII) que visava garantir financiamento, à escala nacional, aos distritos escolares interessados em desenvolverem programas para os alunos que necessitassem de aprender Inglês. Os programas bilingues encontraram nesta lei apoio institucional para a sua expansão. A lei chamava a atenção para a necessidade do uso de duas línguas na instrução até que os alunos se sentissem autónomos no Inglês. No ano seguinte, o Providence School Department e a Brown University propuseram um programa bilingue para os alunos dos primeiros anos de escolaridade de origem portuguesa a viver em Rhode Island. O apoio financeiro de cinco anos para este programa foi concedido pelo U.S. Office of Education. Em 1974, o Estado de Rhode Island assumiu a

maior parte das despesas com este programa.

Nas décadas de 70 e 80, para além do programa bilingue de Providence, outros surgiram no mesmo Estado, nomeadamente em East Providence, Bristol, Pawtucket, Cranston e Cumberland. Ainda ao abrigo do Title VII existiram mais três Estados que se destacaram: (1) Massachusetts com as cidades de New Bedford, Tauton, Cambridge, Lowell, Ludlow, Hudson, Somerville e Farmingham; (2) Connecticut com Hartford, Bridgeport e Waterbury; e (3) California com o ABC Unified School District em Los Angeles, Chino, Hayward, San Leandro e Newark. Estes programas visaram basicamente alunos do Jardim de Infância e do Ensino Básico. Os professores da California, anos mais tarde, produziram materiais de preparação dos alunos para as competências leitoras em língua portuguesa, material este que foi publicado pelo Bilingual Network of Centers.

Em Pawtucket, Rhode Island, a comunidade apostou num programa trilingue English-Spanish-Portuguese. Caminho idêntico seguiu Bridgeport, Connecticut, na Multicultural Magnet School, onde o programa trilingue se manteve até à década de 90.

Alguns dos programas que temos vindo a referir foram alvo de distinções e reconhecimento. Foi, por exemplo, o caso do Fall River Title VII Bilingual Project para alunos do 5º ao 8º ano (Middle School). Os professores foram sujeitos a formação na Boston University, Southeastern Massachusetts University (actualmente UMass Dartmouth) e Brown, e prepararam materiais para as disciplinas de Língua Portuguesa, Ciências, Estudos Sociais, Matemática e ESL (English as a Second Language). Foi criado um grupo de professores que se dedicou às questões do currículo, tendo o mesmo elaborado unidades pedagógicas nas diferentes áreas do saber. Este programa aprofundou-se com a implementação do State Transitional Program e foi distinguido como um dos vinte melhores programas dos EUA pelo dinamismo da sua liderança e pelo contributo dado na diminuição do abandono escolar aos 16 anos.

Em 1970 foi criado o Brown Bilingual Institute com o intuito de oferecer formação aos professores e criação de materiais para a leccionação das aulas de Português.

O National Assessment and Dissemination Center, do Lesley College, Cambridge, Massachusetts, foi um projecto lançado em 1973, com fundos federais que visaram: apoiar a educação bilingue, criando, publicando e divulgando materiais didácticos para a leccionação da língua portuguesa. Finda a sua missão, em 1984, os materiais elaborados foram transferidos para a Biblioteca da Lesley University e para as escolas públicas de Fall River.

Em 1971, é publicada legislação estadual intitulada Massachusetts Bilingual Education Act, também denominada Transitional Bilingual Education

Law, com os seguintes propósitos: (1) os distritos escolares devem oferecer ensino bilingue nas escolas com 20 ou mais alunos a requerer uma língua estrangeira; (2) os distritos escolares com educação bilingue devem incluir nos seus programas Parent Advisory Council (PACs) e (3) os professores de ensino bilingue em língua portuguesa têm de estar certificados para o exercício dessas funções nas escolas públicas de Massachusetts. Sensivelmente vinte anos mais tarde (1993), de novo no Estado de Massachusetts é criada uma lei *Massachusetts Education Reform Act* que advoga o domínio de uma língua estrangeira por parte dos alunos que terminam a escola secundária. Esta lei dá a oportunidade às comunidades falantes do Português de oferecerem a língua lusa em contexto escolar norte-americano.

Outras leis estaduais foram igualmente criadas noutros Estados com elevada percentagem de falantes do Português. Em 1974, na costa oeste, entrou em vigor *The California Chacón-Moscone Bilingual-Bicultural Education Act* que apoiava projectos bilingues que fossem ao encontro do *background* multicultural das crianças, incluindo a população estudantil de origem portuguesa. Em consequência do julgamento *Lau vs. Nichols*, surgiram as LAU Remedies, uma lei federal que estipula como um direito a educação bilingue para alunos falantes de línguas estrangeiras (1974).

O Center for the Portuguese-Speaking World foi criado, em 1975, na Universidade de Massachusetts - Dartmouth para apoio aos professores de Português, permitindo que os mesmos se certificassem. O Fall River Bilingual Program foi distinguido como um dos 20 melhores programas dos EUA ao abrigo do Title VII.

Em 1977 é criado o Department of Portuguese and Brazilian Studies na Brown University, enquanto o Center for Portuguese Studies surge na Universidade da Califórnia, Santa Barbara, em 1980. Precisamente neste mesmo ano, na Califórnia existem quatro programas bilingues ao abrigo do Title VII e outros sete fora do âmbito do Title VII. Por esta altura, no estado de New York, Mineola, uma cidade com 6.000 portugueses ou luso-descendentes, desenvolveu um programa bilingue Title VII. Enquanto isso, cidades de maior concentração de portugueses em New Jersey não tinham nenhum programa.

No Estado de Massachusetts, em 1993, é aprovada uma lei *Massachusetts Education Reform Act* que advoga o domínio de uma língua estrangeira por parte dos alunos que terminam a escola secundária. Em 1996, na Universidade de Massachusetts-Dartmouth é criado o Center for Portuguese Studies and Culture que se dedica a estudos internacionais sobre a língua portuguesa, literaturas e culturas lusófonas e, em 2000, surge o Department of Portuguese cujo objectivo é preparar docentes em língua portuguesa, culturas lusófonas e didáctica.

Com a chegada do século XXI, assistiu-se a um recrudescimento no interesse pela língua portuguesa. Em 2001, é criado o Institute for Portuguese and Lusophone World Studies no Rhode Island College, Providence, Rhode Island. No ano seguinte, é inaugurado o LusoCenter no Bristol Community College, Fall River, MA, com o propósito de apoiar o ensino do Português.

Em 2004, é aprovada uma lei federal intitulada National Security Language Act (a segunda versão da National Security Language Act de 1958) que coloca de novo a língua portuguesa como uma das línguas prioritárias a serem estudadas nos EUA.

Em 2005 surgem duas iniciativas de grande interesse: é criado o Portuguese World Language Institute, na Lesley University, Massachusetts, e nasce uma escola comunitária em Montana. O Portuguese Language Village: Mar e Floresta, no Concordia College, Minnesota, que visa o desenvolvimento curricular e a formação de professores é criado em 2008.

Estabelecidos os principais marcos do ensino do português nos EUA, podemos concluir que este se foi aprofundando com as sucessivas vagas de emigrantes portugueses, a partir da capacidade de iniciativa de grupos ou comunidades e do interesse pessoal de indivíduos que dominavam a língua portuguesa ou tinham certificação, com medidas federais, estaduais e locais de apoio ao ensino das línguas estrangeiras, com a criação de programas universitários que visam a formação de professores e a elaboração de materiais didáticos.

A este propósito, Donald Macedo (1980) lembra, contudo, que “as sucessivas vagas de emigrantes lusófonos criam dificuldades ao sistema escolar norte-americano. As universidades não têm sabido dar resposta às necessidades de formação dos professores porque lhes falta formadores com conhecimentos em psicologia e metodologia de ensino das línguas”.

No que diz respeito às universidades, importa lembrar que as universidades com docentes de língua portuguesa levaram muito tempo a reagir às necessidades das escolas comunitárias e do sistema oficial norte-americano e continuam a viver algum desnorte. A formação oferecida pelas universidades sempre foi dispersa, cobre poucos docentes do sistema oficial e ainda menos docentes das escolas comunitárias. Os docentes de português para se certificarem ou recertificarem nos seus estados fazem formação em Espanhol. As experiências já realizadas ao abrigo do Title VII e que tiveram bastante sucesso na altura desapareceram da memória dos professores, be, como os materiais produzidos.

Defendemos que as universidades com departamentos de língua portuguesa, especialmente as que recebem apoio do Governo Português devem:

- Integrar docentes de Didáctica e Metodologia do Português como Língua Estrangeira.

- Garantir formação sistemática, sistematizada e regular aos docentes do K-12.

- Encabeçar equipas responsáveis pela elaboração de materiais.

- Promover, em verdadeiras campanhas de marketing, a língua portuguesa.

É importante repensar o papel das universidades do Norte da América, no apoio a dar aos níveis não universitários, uma vez que a tão anunciada internacionalização da língua não será possível sem a dignificação do ensino do Português nos EUA na sua máxima abrangência, ou seja, desde o jardim-de-infância ao ensino superior.

Bibliografia

- BAPTISTA, C. (2001). A língua portuguesa no ensino público de Rhode Island e Massachusetts, EUA. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.
- (2006). Professional Development in the Age of Standards for foreign language learning: The case for teachers of Portuguese in Massachusetts, USA. Tese de Doutoramento. Cambridge: Lesley University.
- BENTO, A. M. (2000). Effects of portuguese heritage schooling (Escolas Oficiais Portuguesas) on language attitudes, cultural identity, academic performance, and educational aspirations of Portuguese American students: A comparative study. Tese de Doutoramento. Lowell: University of Massachusetts Lowell.
- BORBA, A. (1980). Attitudes of Portuguese-American parents toward bilingual education. Dissertação de Mestrado. Stanislaus, California: CSU, Stanislaus.
- CASTANHO, G. (2008). O ensino da Língua Portuguesa nos EUA: Perspectiva histórica. Comunicação proferida no Colóquio organizado pela Universidade dos Açores e a FLAD, intitulado Dinâmicas da Língua Portuguesa em Contexto Multilingue nos EUA, no dia 25 de Março. Ponta Delgada.
- CASTANHO, G. (2007). Entrevista com a Ex-Conselheira de Ensino Português nos EUA e Bermuda, in revista USAComunidades. Edição de Setembro de 2007. New York.
- CASTANHO, G.; Serpa, L; Serpa V.; Cunha, S. & Trilolet, J. (Junho de 2000). A manutenção e expansão do ensino da língua portuguesa nos EUA: Plano global para o novo milénio. Ponta Delgada: Expresso das Nove.
- Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (2004). Report on Schools Teaching Portuguese in the United States of America, 2002-2004. Lisboa: FLAD.
- Massachusetts Department of Education (2001). What we know about foreign language teaching and learning in Massachusetts PREK-12: Teacher supply, teacher quality, student course work, and student achievement. Malden, MA: Center for Teaching and Learning MA DOE.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades Portuguesas, Ministério da Educação e Ministério da Ciência e do Ensino Superior (2004). Programa de acção para o Ensino Português no Estrangeiro. Documento para consulta pública.
- PAP, L. (1949). Portuguese-American Speech. New York: King's Crown Press. Columbia University.
- PAVÃO, F. A. (1996). A study of the effects of demographic and value variables on the perceptions of Portuguese-speaking parents regarding bilingual education in two Massachusetts communities. Dissertação de Doutoramento. Boston: Boston College.
- PENA, A. (1996). The teaching of Portuguese in the United States. Dissertação de Mestrado. San

Diego: San Diego State University.

- SCHWEITZER, S. (2006). Reclaiming a heritage: Young Portuguese-Americans study their roots. Boston: The Boston Globe, 9 de Agosto.
- SERPA, L. (2008). A língua portuguesa nos EUA: A magia de uma língua que se expressa em várias culturas. In T. Goulart (Ed.). *Capelinhos, as sinergias de um vulcão: Emigração açoriana para a América*. San Jose, CA: Portuguese Heritage Publications.
- SILVA, Lurdes (2005). More than 70 high schools in US offer Portuguese. Portuguese Journal O Jornal. Fall River, Massachusetts. Edição nº 1514 de 30 de Março.
- SWEENEY, S; Barrow, C.; Borges, D.; Pimentel, D. (1999). Portuguese language instruction in Massachusetts public schools, colleges, and universities: A survey. Dartmouth: Center for Portuguese Studies and Culture. University of Massachusetts, Dartmouth.
- VICENTE, A. (2004). Report on Schools Teaching Portuguese in the USA, 2002-2004. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.